

O DOMINGO.

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTADAS.

Editor e proprietario—A. Azevedo.

ANNO II.

Este jornal publica-se aos domingos—Assigna-se, a 2\$000 por trimestre, na typographia do Paiz, Largo de Palacio n. 47.

NUMERO 28.

O DOMINGO.

MAZANHÃO, 28 DE JULHO DE 1873.

28 de Julho.



Explendido e risonho surgiu no firmamento o sol do grande dia.

Sauda-o a natureza em hymnos festivos.

O rio com seus murmurios, as aves com seus gorgeios, com seus sussurros a selva.

Exulta, filha do norte!

Não te traduz este dia formosas recordações?

Oh, sim!

Eras tu serva!

E tombaram-te por terra os ferros oppressores.

Abafado era o ar que respiravas:

Suaves aromas trescalou-te a brisa!

Tudo era feio, carregado e triste:

Sorriu para ti fagueiro o anjo da liberdade!

E tu, desassombrada, ergueste a nivea face, fazendo corar de pejo o barbaro senhor.

Depois, estendeste-lhe—serena—a mão,

FOLHETIM DO DOMINGO.

Os bandidos de Andaluza.

VERSÃO DE D. S.

IV.

A prisão.

O juiz passou a noite em serias reflexões.

Os graves indícios que contra D. Claudia e sua filha resultaram das observações de D. João, o indisposeram contra as duas senhoras.

Convencido de que eram culpadas, resolveo prendel-as publicamente e de uma maneira apparatusa, para que o governo sonhesse dos esforços que fazia para descobrir os meios de extinguir a quadrilha, que já inspirava grandes receios ao ministro da justiça de quem o magis-

apontando-lhe as paginas sublimes do Nazareno, onde em caracteres gigantes que os povos vão soletando, se lia:—FRATERNIDADE!

Desde então, o rio com seus murmurios, as aves com seus gorgeios, a selva com seus sussurros te saudam, neste dia festivo.

Mas... tu pareces triste!

Uma sombra de pezar te enluta a fronte!

Porque?—formosa filha do cruzeiro americano.

Rumor confuso te troncera a brisa e nella os gemidos da ignorancia e o clamor da escravidão.

Alenta-te, formosa, alenta-te e tem fé!

Scintilla, não distante, a estrella do progresso.

A instrucção se levanta.

E a liberdade caminha!

Uma sociedade.

LEITURA PARA BONDS.

II

(Vide supplemento ao n. 27).

Originalissimos sam os convidados do Sr. Manoel, a cuja nomenclatura procedo:

Familia Machado, composta de mãe, uma filha e uma mulatinha de estimação;

Viuva Santos, matrona do mesmo theor e data da dona da casa;

Familia Barros, composta de pae, mãe,

trado esperava alguma recompensa por meio de um accesso.

No dia seguinte, acompanhado do seu escrivão, alguns aguasis, e uma escolta, apresentou-se na casa de D. Claudia e embargou-lhe tudo quanto possuia, despertando ainda mais as suspeitas os dez mil reales que D. Anacleto entregára à viuva na noite do dia antecedente.

Concluido o embargo, o juiz fez saber as senhoras que ellas estavam presas.

D. Claudia e Maria, assombradas e derramando amargo pranto, não podiam atinar com a causa que motivava um tam cruel procedimento.

Nem o pranto que derramavam, nem a estremada afflicção em que estavam, foram bastantes para modificar a disposição do juiz que, julgando-as criminosas, estava decidido a encarce-

irmans da mãe, que sam cunhadas do pae, e oito pequenos, que, afóra os que ficaram em casa, constituem a vasta próle do Sr. Fructuoso de Barros:

As duas irmans Saraivas;

O Sr. Silva e suas duas filhas;

Tres negociantes da praça;

Seis catseiros;

Dois empregados publicos;

Um typographo;

E eu...

Como prometti principiar a parte descriptiva pelo bello sexo, vou, sem mais preambulos, dizendo-lhes que D. Francisca Machado a quem a dona da casa chama—*meu nome*—, é uma viuva de meia idade, muito asneirona, muito dada à leitura de romances que fallem de castellos, phantasmas e ladrões, fallando sempre na sua machina de costura, nos enredos dos seus romances predilectos e mettendo, de quando em quando, a sua *colherada* na politica.

A filha desta senhora chama-se Mirandolina e não é feia, mas é muito leviana e muito tola por amor da educação *romantica* que lhe dão. A mania desta menina, que apenas tem vinte annos, é apaixonar-se por todo bixo careta e comer pouco enquanto dura a paixão.

A mulatinha de estimação chama-se Barbara, e apesar dos cuidados, si me não engano alimenta em seu seio o fructo de algum amor de horas mortas.

A viuva Santos é uma branca da terra; figura de parteira e alma de alcoviteira. Dizem que é uma excellente mezinheira.

D. Carlota Barros, esposa legitima do Sr. Fructuoso é uma boa mãe de familia: tem dez filhas, em vespervas de onze.

ral-as; o que fez, conduzindo D. Claudia e sua filha à cadeia publica de Cordova.

O povo que se achava á porta attrahido pela novidade de ver entrar o juiz com o seu sequito, seguiu as presas, commentando as causas que tinham dado motivo á aquella terrivel medida.

O official que commandava a escolta estava cheio do mais profundo pesar.

Adolpho, assim chamava-se elle, não podia crer na culpabilidade da encantadora Maria.

O pranto puro, como o orvalho espargido pela noite sobre as flores da campina, tornava mais bello aquelle rosto pallido, como o lirio do deserto.

O joven official, como dicemos, julgou Maria innocente e jurou defendel-a; elle a amava.

Logo que chegaram á cadeia, a mãe foi separada da filha, ficando assim incommunicaveis; o

Suas irmãs D. Joanna e D. Perpetua são tam parecidas que ás vezes tomo D. Perpetua por D. Joanna e D. Joanna por D. Perpetua. Os pequenos são turbulentos travessos, insupportaveis! Como dona Carlota é casada ha onze annos, fallando t um hem nos pequenos que ficaram, o primeiro tem 1 anno, o 2º tem 2, o 3º tem 4, o 4º tem 5, o 5º tem 6, o 6º tem 7, o 7º tem 8, o 8º tem 9, o 9º tem 10 e 10º tem 11!

As duas irmãs Saraivas são umas pobres costureiras, que vivem honestamente do seu trabalho; felizmente deixaram a mão em casa.

As duas filhas do Sr. Silva, que é um dos tres citados negociantes da praça, têm, uma treze e a outra quatorze annos, são galantulas.

Passando agora aos homens, peço ao leitor que dispense uma circumstancia da descripção, e que tolere que lho diga apenas que de tudo havia alli, bons e máos, feios e bonitos, velhos e moços, alegres e taciturnos, magros e gordos, etc.

Quando entrei em casa do Sr. Manoel, queixava-se amargamente sua senhora da demora da musica e dirigia imprecções contra o Sr. Manduca, que havia sido por ella encarregado de contral-a.

—Eu não sou o culpado, minha Sra., dizia o encarregado da musica, apertando a mão de D. Suelina que lha estendia por detraz das costas da mão, barbaça insuperavel que os separava. Eu fallei-lhes... ficaram de vir ás oito horas...

Neste momento o relógio de armario levou um quarto de hora a dar nove arrastadas ditas.

—Olhe—nove horas, continuou D. Francisca limpando um interminavel suor: você está enganado com esta gente, seu Manduca, era melhor pagar logo; si se tivesse pagado já estava se dançando a segunda quadrilha. Porque você não vai ver se encontra os homens?

Neste momento o relógio acabava de *martillar* a ultima pancada das taes nove horas, dadas assim como que pelo amor de Deus.

—Deixe, Sra., deixe, que os homens

que augmentou ainda mais a afflicção das pobres senhoras.

Uma febre violenta acoimmetto-as.

Adolpho que se achava all ide guarda prostolhes com verdadeira dedicação os socorros de que careciam.

.....
Ao anoitecer daquelle mesmo dia, saiam por diferentes portas da cidade, montados em ligeiros corseis, o cigano Largarixa e o procurador de Anaclero.

O rachitico procurador galopava de tal maneira que em breve achou-se internado na Serra-Moréna, onde encontrou tres individuos separados por pequenas distancias.

D. Anaclero fallou com todos tres e o ultimo o acompanhou.

Ao amanhecer chegaram n'um espesso bos-

virão, acudio o Sr. Manoel sorvendo uma pitada com toda a gravidade.

—Lá isso é verdade, ponderou o Sr. Silva; empanto esperamos, D. Suelina pôde cantar uma modinha para afugentar a tristeza.

—Bom lembrado, apouo o *fructifero* Sr. Fructuoso, bem lembrado.

—Ora! disse D. Suelina faceirando-se e offendo de voz para o noivo, assim como que pedindo a sua approvação.

O Sr. Manduca fez um gesto de approvação, fechando as palpebras tornando mais saliente o labio inferior e inclinando levemente a cabeça para o lado esquerdo, em cujo movimento caholhe a luneta no escarrador.

—«Sea Manoel, disse D. Francisca ao marido, chama Firmin para tirar o *picolé* da escarradeira para lavar.

O Sr. Manoel sahio e o relógio entrou de novo a dar nove horas, o que fez com que todos effussem admirados para elle.

—E de repição—disse D. Suelina rindo-se.

—«Amã... respondeu-se lly em côro.

—«Estes é que são os taes relógios de repição, gente? era a voz fanhosa e longiqua da viuva Santos que interrogava.

—«Ora, minha Sr.ª, isto é mais velho que a Sã de Braga, disse um rapaz de Braga, que estava fazendo o *sen pi de alferes* a uma das irmãs Saraivas.

—«Os francezes não têm mais nada que inventar, retorquiu a viuva Santos.

Neste momento acabaram de soar as 9 horas—bis.

—«Então? A modinha? pergunta o Sr. Fructuoso.

—«Então, Suelina?... (palavras da D. Francisca) Sea Manduca, leva Suelina *pi* o piano.

—«Pois não.

O Sr. Manduca dá o braço á noiva e condu-a ao piano.

Levava não sei quantos minutos a para-fuzar e desparafuzar o mocho, durante os quaes a viuva Santos pergunta:

—«Que moda de piano aquella! Parece uma banca, D. Francisca.

—«E' de rabo, dona, diz a da caza.

que: o gnia do pygméo fez soar um apito que foi respondido immediatamente por outro.

Depois de caminharem por mais alguns minutos encontraram-se com os saltadores que entretinham-se em beber aguardente.

Padilha que não esperava o procurador, exclamou admirado com a sua presença:

—Que diabo traz-te aqui?

D. Anaclero chamou de parte o chefe dos bandidos, e narrou-lhe os acontecimentos de Cordova.

—Não veja perigo nisso, respondeu Padilha; tu és quem tem levado o dinheiro que lhes envio e podes dizer que és quem as soccorre, em vista da amizade que dedicavas ao cavalheiro d. Afonso, e parece-me que, com essa explicação, as pobres senhoras serão postas em liberdade.

—E' absolutamente impossivel, snr. capitão,

—«Não diga—de rabo, Sr.ª, pondera grave o Sr. Manoel, diga—de cardo.

D. Francisca fica envergonhada com a reprimenda; a viuva Santos ajunta que os francezes não têm mais nada que inventar; a negrinha entrega a luneta lavada ao Sr. Manduca; D. Suelina senta-se ao piano e, depois de limpar as teclas, o rosto e os dedos, faceirando-se, requebrando-se, etc principia, acompanhando-se em *lá* menor:

E's ingrata e fermosa

Como a rosa,

Como a rosa no mez d'abril,
etc.—etc.

Finda a modinha, foram unanimes os applausos.

—«Outra, outra... disse D. Francisca Machado, a *romantica*.

—«Apoiado! Outra! Outra... disseram todos á uma (metros etc).

—«Canta, minha filha, canta...

—«Qual ha de ser, minha?

—«Canta—*Nas horas mortas da noite,*

—«*Lee...* essa não é bonita.

—«Então canta a *Borboleta*.

—«*Borboleta*, não Sr.ª, diz gravemente o Sr. Manoel; *borboleta*.

—«Pois sim, disse Suelina, mas ao principiar.

Dizem que são borboleta,

fizeram-se anunciar os filhos de Euterpe e ella deixou o piano, por se tornarem desnecessarios os seus servicos alli.

A. A.
(Continúa.)

Correspondencia.

Sr. *redactor do Domingo*.—Notando que os periodicos deste cidade foram omittidos n'uma circumstancia, allás hem notaveel que se deu no beneficio da menina Rosa, no theatro S. Luiz, quinta-feira passada, peço a V. S. respeitosa e permissoão para reparar a falta, referindo da melhor maneira que puder, o episodio a que de-sejo alludir.

Como todos sabem, foi uma bonita festa. O theatro regurgitava de espectadores. Desce o panno no 3.º acto, e de um dos camarotes de 2.ª ordem apparece, com os

eu figurar como protector dessas senhoras, dice-lhe o procurador: pois todos sabem que eu nada posso e que a minha profissão é pouco rendosa.

—O que faremos, então, para pol-as em liberdade?

—D. Anaclero respondeu: como sois temida, podeis obrigar algum ricasso a declarar que é o protector dessa gente e desse modo tudo se remediará.

Padilha depois de ficar por alguns momentos pensativo, assegurou ao procurador que tudo se arranjará brevemente, contae commigo, dice-lhe o bandido, e ide-vos quanto antes para a cidade.

D. Anaclero apertou-lhe a mão, e, cavalgando o corseel, desappareceu no bosque.

(Continúa.)

cabellos no desalinho da inspiração e os olhinhos enfiados a scintillarem, um moço pallido e elegante, em cuja fronte se via o sello dos predestinados. Reina no mesmo instante o silencio, e dos seus labios irrompem em catacactas os vèrsos que abaixo publicamos e cuja copia devemos a um amigo prestimoso, que diz teta obtido do seu autor, o Sr. Oliveira. Foi indescrível o enthusiasmo; cada estrophe, cada verso era recebido com uma salva de applausos, que abalava a sala. E' que o poeta se «illumina» e communicava às turbas o fogo sagrado. Nunca vimos uma scena assim!

(E' imperdoavel a omissão dos periodicos!) O delirio da plateia chegára ao auge.

Alguns dos mais entusiastas admiradores do moço poeta, elegem no mesmo instante uma commissão na platea, recaindo o suffragio das pessoas presentes nos Srs. Estrella, João Jorge, Diogo Freitas e um outro Sr. que não podemos conhecer.

Esta commissão foi ao camarote onde se achava o poeta, significando-lhe como organ dos presentes os sentimentos do maior apreço. Nessa occasião o relator da commissão apresentou uma idéa que foi logo abraçada pelos tres membros restantes, de acompanharem o sympathico poeta á sua morada, seguidos dos dous carcamannos que se acham actualmente nesta cidade tocando rabeça e harpa.

O Sr. Oliveira deve estar muito desvanecido com esta prova espontanea do apreço publico e ficar capacitado de que, si aqui existem Beo-tos, tambem ha quem saiba ajustar com justiça os que, como S. S. ultrapassem pelos seus dotes, á raça commum.

Isaias Parrygão.

Os versos são estes:

OS NIAGARAS, OU O RESPLENDOR DO GÊNIO.

Avante! fôra á estrada,
as corvoas arrojadas
das ardeas, a nuvem fôra!
Avante! em tropes de fogo,
como jôras a ardevem,
lá se levanta — *Avanço-páez.*
(Harpa selvagem).

Eloah, Eloah, joven artista,
quem pode tea brilho altissono
num só mom-nto fitar?
Deixa pois que en venha aqui,
pygmeu d'altas espheras
honvres te tributar.

Dos Andes ao Himalaya,
dos Alpes aos Peryneus,
do monte Branco ao Simplão,
pôde o condor ou a aguia
ser içada aos infinitos,
mas — como tu! isso não.

Ea vi a lenda e os mythos
na scena se debaterem
e o povo todo a fremir;
nas ribas do enthusiasmo
lançado para o mar-ammo
e contemplando o porvir.

Oh! quadrô! côres sublimes
Eu fico qual fica o verme
dos charcos na podridão!...
Extinguiu-se a voz do bardo,
eu vim render-te homenagem,
eu vim render-te ovação!

S. Oliveira.

A uma mulher tola.

No ALBUM DE J. A. ASPER DO REGO.

Ea vou cuidar te, moena,
sem por isso abrir a bocca:
cuidar manejando a pena,
que como cantam poetas
entre verdades e petas,
vibrando a trandaira rouca.

Cantar-te os olhos formosos,
tam vivos, tam rutilantes,
picantes e holgosos,
uns olhos que lançam dardos,
uns olhos que não são pardos
pra serem verdes... Tratantes!

O nariz encathorrido,
nariz que nunca está bom;
na ponta chato e rosado,
no meio curvo, puro e
na silencia que cresce
descendo de algum Bourbon.

Dessa bocca, onde se notam
sem dentes de car dos olhos,
gorrinhim, rebeldim, bofiam
com aguento secco e fofim,
asneiros d'aste lumbim...
e herarchicos nos molhos.

Tem quixo, moleto raro,
no costado de um cabello,
(em miniatura) oompar;
queixo digno de commentos,
que tem por friso ornamento
um grosso pé de cabello!

Da pescoco não te falo;
não te falo fimo meu grosso;
nem longo, como o cavallo,
nem pequeno, como o porco;
pôder dizer — Não m'calôro,
porque não tenho pescoco!

A tua test., moena,
por ser espessa, péra;
não tem nada de pequena.
Tens coudas de doutor.
Si a testa fosse maior,
tu fôrvas careca.

A ninguém teu todo leuta...
A tu mesma tua prenda
não conheced-te, avarenta;
nesta piltura sarcástica
nada tens que me desmintas,
nada tens que te defendas.

Porém pondo de parte a formosura,
um coração possivel como bem poucos,
não te posso incluir no rol das outras,
pois a belezas faz mulheres loucas!

A virtude te cinge a fronte feia,
encara, meu amor, a sociedade;
veras a par do demô a formosura,
veras a par de Deus a fealdade.

Dos v'ros meus releva a liberdade,
só contrafaz o tolo; en não sou tolo;
si as sextilhas servir me d'escarnio,
estas quadras te sirvão de consolo.
1871.

A. A.

Gemidos.

Meia noite... o ceo é placido,
a lua dorme em seu throno;
vem da terra o doce somno
tristes êchos despertar;

E' um peito que a chorar
lamenta passado amor;
diz: «ser mureho como a fiôr
que pendeu no tenro bastil;

Como a rosa foi gentil,
como a rosa, teve orvalho;
vinha a brisa no seu galho
exhalar ternos gemidos;

Eram suspiros mentibve:
pobre peito se enfiava!...
Como a rosa, foi gentil,
como a rosa... elle marehou -
Julho de 1873.

D. S.

Are, labora! que gloria!

N. CAROLINA ROSA.

Poesia recitada e distribuida no theatro S. Luiz
na noite do seu beneficio.

«O que vejo, o que ouço? — Um povo immenso,
O que vejo, o que ouço? — Um povo immenso,
Que o nome me inspira,
No meio do tumulto um fôrto appeto,
Das danças tambem levar ao elle a mecca,
E que fôrto sou eu?»

Deus! quando com lento estrépito
Muge a se'la d'aurca luz,
Porque uma raga debato-se
Da ignorancia na cruz;
E o sangue corre no esphera
Aonde o terror impéra;
Da liberdade a cratêra
Vomita lavas á flux;

Deus! quando a Polônia em lagrimas
Vé subjeita o seu pendão;
E o czar recia pallido
De Koczi-ko ante a visão;
E da Europa no meio da
Um povo se degladia,
Porque teme da insania
De um descendente Bourbon;

Quando perburam no marmore
Um rei, um conquistador;
E off'rece o Summo Pontifice
Uma horatunbe ao Senhor;
E o genio, que o vôo espraia
Mas que as aguias do Himalaya,
Deixa apôz em quente rãa
O transandino condor;

Quando enfim rege o decálogo,
A lei de todas as leis;
E o povo curva-se á purpura
Dos cortesãos e dos reis;
Porq' não heide p'r'a artista,
Que tantos honras conquista,
Baixar tambem minha vista,
Curvar-me por minha vez?

«Avante!» filha pulcherrima
Do genio reproductor!
Pela senda trilha imp-vida
Que te marear o labor!
Deixa o cardo das estradas,
Segue do Talma as pegadas
E das faces nacaradas
Corra te embora o suor!

Os genios, mesmo na infancia,
São Titães, são Promethes!
Têm por paleo — espago iterrmino,
Têm por c'ra — azuleos côos!
Tu, filha do Manzanares,
Adoptiva dos palmares,
— E's genio! remonta aos ares,
Pois sobre o genio — só Deus!

M. A. Lima Baratta.

Maranhão, 24 de julho de 1873.

**No album de Luiz d'Aguiar
Magalhães.**

Pedes-me um canto, Luiz,
que, embora seja singelo,
recenda todo — poesia —
e tenha visos de bello?

Que razão! pois tudo isso?
tudo assim d'uma assentada?
Ora qual! esse pedido
feito a mim — é cassada!

Oh! si em phrase d'espavento
com estylo retumbante,
eu pudesse aqui deixar-te
um pensamento brilhante;

ou si em rimas *opulentas*
eu pudesse consagrar-te
qualquer coisa que mostrasse
pouco embora — alguma arte...

era bom; mas d'isso tudo
desejo somente tenho;
tu sabes quanto é mesquinho,
pobre, humilde o meu engenho.

E de que havia eu tratar
caso soubesse escrever
quatro palavras seguidas
sem uma asneira metter?

Elogiar-te? Isso não
porque sei quanto és modesto,
e, a fallar a verdade,
contra elogios protesto.

Então que? fallar do album?
Mas para analysador
tenho pouco geito, amigo,
e o *fiasco*?... oh horror!

Tambem p'ra fallar das bellas
d'este liado éto aberto,
só quando d'ellas pudesse
formar um juizo certo...

Oh! qua lembrança de *trou*
tive eu agora, Luiz!
sabes de que vou fallar-te?
— Das finanças do paiz!

Não, não quero, que esse assumpto
p'ra discutir-se é custoso,
e os discursos de folego
fazem-me mal ao nervoso.

E agora que trabalham
camaras e assembleas,
havia de ser bonito
pôr-me eu a emitir idéas!...

Não posso, por mais que queira,
satisfazer teu pedido;
tanto embaide quanto penso...
— não posso — está decidido!

Portanto, amigo Luiz,
Fico aqui, — peço perdão:
d'escrever tinha desejos
mas falta-me inspiração.

Janeiro — 1871.

D. do C.

CHRONICA.

Cumprimento. — O Dr. Aristides e o tempo. — Theatres — Beneficio. — Domingos Alves. — Sangue. — O velho Laxada. — Rectificação do Sr. Parryão.

Cumprimento-vos, pela primeira vez em minha vida, na segunda-feira, estimaveis leitores. Bem diz o ditado que a continuação do caximbo faz a bocca torta, pois a só differença de um dia fez-me saudades vossas; felizmente, porém, como a semana não foi de todo esteril, passaram-se depressa esses nove dias, pois o tempo *vão tam rapido que nem o mais ligeiro passarinho o pôde apanhar.*

Esta comparação, que ali deixo em grifho, foi feita pelo Sr. Dr. Aristides, no discurso — felicitação, com que mimoseou ao Sr. presidente da provincia.

O sen a seu dono.

— As meninas Riosas continuam a atrahir ao theatro S. Luiz o nosso publico, que está por ellas devêras fascinado.

Houve espectaculos domingo atrazado, quinta-feira passada e hontem.

O de quinta-feira foi em beneficio da mais velha das gentis meninas. O theatro amanheceu embandeirado e ao meio dia tocou uma banda de musica no salão inferior. A' noite foi immensa a concurrencia. Além de muitos ramalhetes, receberam a beneficiada, por intermedio de uma galante menina, um adereço de ouro, de seus admiradores que, findo o espectáculo, acompanharam-na á sua residencia, dando vivas analogos á festa, precedido o festivo grupo de musica e de foguetes. O Sr. Lima Baratta recitou e distribuiu no theatro uma bonita poesia, que foi vivamente applaudida, contraste da que em um dos passados espectaculos foi distribuida, e á qual chamamos poesia *negra*.

Esta está cõr de rosa! Acha-se publicada n'outra secção deste jornal.

Hontem representaram uma comedia nova — *Creada impagavel*, que agradou muito!

Quinta-feira é o beneficio da menina Julia, o que quer dizer muito entusiasmo, muito successo, muito furor!

— Esta semana, correu, como os leitores viram, ruidosa para o mundo theatral; mas como seja preciso substanciar uma chronica de tudo, tenho mais a communicar-lhes que a sedição, enfadonha, massante e nauzeante questão Viuva & Filhos de José P. dos Santos, ainda continua, não obstante todas as decisões do supremo tribunal da relação!

Domingos Alves da Silva, entidade verdadeiramente legendaria deste mundo jurou aos seus deuses fazer della os ligados de Prometteu, recomeçando-a sempre; e para isso não cessa de nos massar a paciencia com estafados e pesados artigos que, de gravidos que são, já me causam nojo.

O indefectivel *continua* é o *pacoroso espectro* que forma o couce de todos elles, de maneira que já tenho medo de pegar no *Publicador* com receio de ler o titulo de algum ãe de cair na asneira de proseguir na leitura.

Domingos Alves tem-se devêras celebrizado nesta questão. Sua cabeça, especie de cratera em estado de erupção, desfaz-se em constantes e tormentosos partos, e si os effeitos de uma atmosphera electrica se manifestam no seu olhar sinistro, então cuidado com o seu *vezuvio* porque a catastrophe é imminente. Os prêlos temem-no já como se pode temer tudo aquillo que inspira pavor e receio, e os malfadados typos que gemem miserandos ao peso violento de sua dialectica de ferro tremem tanto á sua voz, como outr'ora nos campos do Waterlow tremia a terra aos êchos de Napoleão — o Grande.

E' na verdade extraordinario este Sr. Domingos, e tenha o leitor certeza que é impossivel que o não vejamos mais tarde, qual outro Mario, contemplar as ruinas da sua Carthago que não devem ser pequenas.

— Diz por ali a bocca pequena que um cruento e nefando attentado fõra praticado na pessoa d'uma infeliz escrava victima do mais atroz captiveiro. O autor do tenebroso feito, dizem que é o mesmo que ha cerca de 2 annos fõra condemnado a 14 de prisão por crime identico, do qual resultou uma morte cruel, mas que, devido a uma revoltante protecção e ao mais desaforado dos patronatos, passeia impunemente pelas ruas da cidade por lhe ter sido relevada a pena por *graça imperial*.

A ser exacto o que se diz, cumpre que as autoridades não descrevem um momento deste importante negocio. E' preciso que de uma vez para sempre fique definida e assignalada essa fera humana, e que o ferrete indelevel das maiores ignominias negreje na frente do monstro com todos os horrores d'uma maldição eterna. A causa da humanidade opprimida é digna de protecção e respeito; não defendel-a em casos desta natureza e não ter coração, é ser iniquo, por conseguinte commente-se o crime, e seja lançado na vala dos reprobos o vil sicario de casaca e luvas que entende que a existencia humana pôde ser dilacerada a sabor de seus instintos sanguinarios.

— O velho Basola, sempre prompto em festejar o anniversario da Adherencia desta provincia á causa da Independencia do Imperio, lá está com a casa patrioticamente illuminada e sarapintada, mostrando o Brasil representado de todos os meios e modos possiveis, offerecendo á curiosidade publica quadros entusiasticos, musica alegre, e lá a um ou outro amigo, em particular, um copasio de cerveja *Bass*.

Si não sumptuosa e magnifica, ao menos essa festa dá á medida dos bons sentimentos do velho Basola, que espera a concurrencia publica á rua do Passeio.

— Julguei que a minha chronica estava completa; accitei, entretanto, de bom grado — a rectificação que á redacção do *Domingo*, um Sr. Parryão, a quem não tenho a honra de conhecer, cujo escripto se acha inserido n'outra secção deste jornal, na fé de quem o escreven, — pessoa naturalmente qualificada, cidadão votante na sua localidade e no gozo dos seus direitos civis e politicos. Seria na verdade para desejar que houvesse, como o Sr. Parryão, pessoas desinteressadas que se comprazessem em resalvar as frequentes omissões do nosso jornalismo.

Eloy, o heróe.